

Censo escolar revela menor taxa de evasão

YARA MALHEIROS
Editoria Nacional

Caiu o número de professores leigos em 1987 no Estado de Mato Grosso do Sul, onde baixaram as taxas de evasão no 1º e 2º graus; porém as txas de repetência registradas no 1º grau em 87 foram semelhantes às registradas em 86 no Estado.

São estes os primeiros resultados do Censo Escolar 87, realizado pelo Ministério da Educação. Desta vez os números est-ao sendo divulgados mais cedo, um ano após a coleta de dados, e não dois anos depois de iniciado o trabalho, como ocorreu até 1986. Foram aplicados Cz\$ 32 milbões e mobilizadas cerca de 5 mil pessoas em todo o País.

Os indicativos de Mato Grosso do Sul foram os primeiros a serem digitados. O MEC espera divulgar na próxima semana a situação do ensino no Paraná. Até abril a Secretaria de Estatística do MEC (Seec) deverá ter concluído o Censo 87.

"O ensino será beneficiado com a conclusão do Censo mais cedo", diz o supervisor de equipe de técnicos da Seec, José Martins Rodrigues. Além de auxiliar no planejamento do sistema de ensino, os dados servirão para diminuir as pressões feitas por políticos junto ao Ministério para conseguir verbas, acrescenta Martins. Ele entende que será mais difícil o MEC ceder às pressões, tendo em mãos as necessidades reais de cada Estado. Fica mais fácil também planejar a distribuição de material escolar e da merenda, acabando com os intermediários nestes setores.

DESCENTRALIZAÇÃO

Gastos municipais com a educação, cultura e desporto em todos os níveis de ensino, informações sobre o pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus; educação especial, ensino supletivo; associações esportivas e financiamentos com a educação. São estes os aspectos abordados pelo Censo 87, realizado a partir de informações geradas em 26 núcleos formados nas secretarias estaduais de educação. Desta vez o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) colaborou em apenas 5 Estados: Amazonas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, procurando superar as dificuldades de acesso e o fato que representa a existência de grande número de municípios em alguns Estados, como Minas Gerais.

As greves ocorridas no ano passado atrasaram a coleta de dados, mas não impediram que em 18 Estados, além da coleta, fossem realizadas as críticas visuais e de consistência dos questionários, bem como a digitação dos resultados. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais o trabalho chegou até o processamento final, cabendo à Seec apenas coordenar.

"Deu certo", exclama Martins ao mostrar a descentralização do trabalho. Tanto que os resultados do Censo 86 ainda não foram processados, enquanto o Censo 87 começa a ser divulgado. Para garantir a continuidade do processo, o MEC já iniciou o treinamento das equipes que trabalharão na coleta de dados para a campanha estatística escolar de 88.

Menos complexa que a coleta de dados dos ensinos de 1º e 2º graus, o Censo do ensino superior foi realizado através do sistema de mala direta, uma vez que não são muitas as unidades de 3º grau. Em todo o País existem 855 instituições de ensino superior, entre particulares e federais. Deste total, 76 são universidades (35 federais), 65 são faculdades integradas e 714 estabelecimentos isolados. Bastou um informante para cada instituição.

REPETÊNCIA

O Censo mostrou que em 87 o percentual de professores do 1º grau que não tinham nem o 2º grau baixou de 10 por cento

(percentual registrado em 85) para 8 por cento no Estado de Mato Grosso do Sul. As taxas de repetência no 1º grau, no entanto, permaneceram as mesmas de 85, 20 por cento dos alunos não passaram de ano. A repetência foi mais acentuada nas primeiras e quintas séries. Na 1ª série o percentual registrado foi de 25 por cento, ou seja, 1/4 dos alunos que ingressaram nesta série repetiram o ano.

As taxas de evasão, porém, baixaram com relação a 85. No 1º grau esta taxa caiu de 18 para 15 por cento no Mato Grosso do Sul, enquanto no 2º grau baixou de 26 para 24 por cento. No 1º grau as taxas de aprovação mantiveram-se estáveis no Estado (74,75 por cento), demonstrando que permanece alto o percentual de alunos reprovados (25 por cento). A menor taxa de aprovação foi verificada na 1ª série (67 por cento).

Foram registrados 1 mil e 350 escolas de 1º grau e 200 do 2º grau, entre públicas e privadas, no Mato Grosso do Sul. 350 mil alunos no 1º grau, destes, 71 mil repetentes. O Censo mostrou ainda a existência de 13 mil professores lecionando no 1º grau em 8 mil salas de educação básica.

Conforme os dados do MEC, 213 mil e 500 alunos foram aprovados em 86 no 1º grau, contra 73 mil e 500 alunos aprovados no mesmo ano. No 2º grau foram aprovados 25 mil estudantes e reprovados 4 mil. No mesmo ano, 12 mil e 100 concluíram o 1º grau e 7 mil e 300 o 2º grau.